Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: COMISSÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO COREN GO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA NOVA ÓTICA DO CUIDAR

Autores: ANA CECILIA COELHO MELO (Relator)
KATY CONCEIÇÃO CATALDO MUNIZ DOMINGUES
REGINALDO MARTINS DA SILVA

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão
Tipo: Relato de experiência

Resumo:
Introdução: O cuidado constitui a essência da enfermagem e o cuidado autêntico, vai além da assistência à doença ou a partes isoladas do corpo físico. As Práticas Integrativas e Complementares são abordagens que procuram estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde utilizando tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e sociedade. No Brasil, com a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS pelo Ministério da Saúde (Portaria 971/2006), a população começou a ter acesso a este tipo de tratamento, pela rede pública de saúde. Diante deste cenário atual, o plenário do Conselho Regional de Enfermagem do Estado de Goiás, representado pela sua atual presidente Drᵃ Ivete Santos Barreto, pela Portaria n° 4.187 de 19 de fevereiro de 2018, institui a comissão de Práticas Integrativas e Complementares (PICs). Objetivo: Promover discussões e ações ligadas as PICs dando visibilidade aos Enfermeiros que atuam com as PICs no Estado de Goiás, apoiando suas ações; viabilizar cursos e capacitações de práticas integrativas aos Enfermeiros e técnicos de enfermagem; fomentar seminários para divulgação das PICs no Estado de Goiás. Metodologia: A comissão é composta por três Enfermeiros com experiência e formação em PICs (acupuntura, reiki, auriculoterapia, florais de Bach, constelação familiar, craniopuntura e outros) que se reúnem em média, três vezes ao mês na sede do Coren GO, para discutirem e proporem novas ações englobando a divulgação das PICs no Estado. Ao término de cada reunião é confeccionada e entregue uma ata assinada por todos os participantes à Plenária do Conselho. Resultados: Em quatro meses de atividades a comissão já foi convidada para promover e participar de palestras e seminários em Universidades e Instituições hospitalares, ações sociais, minicursos, mesas redondas e eventos científicos, com envio, aprovação e apresentação de trabalhos. Conclusão: Uma das maiores expectativas dessa comissão é realizar o diagnóstico situacional das PICs no Estado de Goiás, para podermos apoiar os municípios com interesse nas PNPIC no SUS por meio da educação permanente de Enfermeiros e Técnicos de enfermagem envolvidos nessa atividade e levarmos o tema às universidades e faculdades com cursos na área da saúde em forma de seminários, workshops, palestras e oficinas sobre as PICs.